

2ª PARTE

POESIA

Sertão

Plantas mirradas,
tortuosas, braços
desnudos, levantadas
do chão rogam
chuva ao céu.
O cinza monótono
adormece o verde à
espreita do inverno.
Arbustos incertos deitam
frágeis raízes que beijam
cedo a face de pedra
do lajedo.

A rês indolente
abriga as carnes murchas
à sombra rara do juazeiro.
O olho do sol abusado de
luz aspira sedento a linfa
dos açudes minguantes.
Rios de seixos nus
escondem avaros a água
no ventre da terra.

Em meio ao mormaço
vento quente assobia,
alçado do chão
um torvelinho de pó.
Alegres cabrinhas
no terreiro da casa
saltam espertas,
notas de vida
no desolado cenário.